



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP. 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

“Até lá”

Outro dia, pensava sobre os vários encontros e reencontros que temos em nossas existências.

Foi quando uma amiga me contou o reencontro que teve com sua professora do 3º ano de grupo em um aeroporto. Disse que olhou para aquela senhora, não se conteve e perguntou se ela era a “Tia Cibele”.

E era. Relembrou rapidamente aquele tempo, já passados pelo menos, 23 anos e se despediram.

O reencontro havia sido rápido mas minha amiga ficou a lembrar aquele tempo. O quanto ainda era jovem aquela senhora que, há 23 anos atrás, parecia saber tudo sobre a vida. Lembrou das coisas importantes que ela havia aprendido com aquela professora e também de um antigo colega de escola, da mesma turma, que desencarnara há alguns anos. E viajou, com um misto de saudade daquele tempo e de alegria por aquele reencontro.

E não são poucos os reencontros em nossa existência: amigos que se afastam e um dia nos reencontram e parece que pouco tempo passou.

Antigos professores como,

no caso desta amiga, que reencontramos já adultos e aí as idades e os conhecimentos não são mais tão distantes.

Velhos companheiros de tarefa com os quais tanto realizamos juntos, que de repente perdemos o contato e, quando reencontramos, apesar de tão diferentes, parece que somos tão próximos.

Parentes amados que, obedecendo a ordem natural da vida retornam para pátria espiritual e passam a estar presentes em nossa vida de uma outra forma.

E não são raras as vezes que, quando pensamos ne-

les, sentimos um misto de saudade e alegria.

Interessante pensar também naqueles encontros, mas que lá no fundo sabemos que tratam-se de reencontros.



Como aquele pessoa que conhecemos em uma entrevista para emprego e a afinidade é imediata. Mais tarde trabalhando juntas, nos tornamos grandes amigas.

Com a pessoa que encontramos em uma sala de aula e que, acabado o curso, torna-se uma grande amiga.

Com um companheiro de

tarefa, que mesmo sem atividades em comum, mantemos o vínculo e o contato.

E com aquele filho que nasce, acaba de chegar, mas que sempre esteve presente.

E não são raras as vezes que, quando pensamos neles, sentimos um misto de saudade e alegria.

Isso é o que há de mais belo, dentre tantas maravilhas a nós proporcionadas pela misericórdia divina e a doutrina dos espíritos. O conhecimento e a convicção na possibilidade dos reencontros futuros - quando for possível - que acalantam nossas dores, apaziguam as saudades e lá, bem no fundo, nos trazem certa alegria.

Mesmo com o coração apertado e lágrimas nos olhos, nos esforçamos para encarar com serenidade cada partida, nossa ou daqueles que amamos - seja pela mudança de endereço, de trabalho, de tarefa ou de plano de vida - na convicção de que podemos nos despedir dizendo “até lá”, pois os reencontros virão. Felizmente!

Evangelho nas Ações, e até lá!
Mirian d'Ávila Nunes

Editorial

pensamentos são realmente verdadeiros para que eles consumam tempo, desespero, apreensão e lágrimas.

Paciência e fé, confiança e esperança são sentimentos nascidos da prudência de quem já começa a despertar para a fé raciocinada.

Quando as vibrações de crédito no Senhor são inabaláveis, os motivos de desequilíbrio são minimizados, cedendo lugar a um salutar sentimento de paz e conseqüente compreensão do fato.

Os ombros, juntamente com os pensamentos, precisam estar mais leves, mais retos, para que a marcha para frente, não seja comprometida.

O coração necessita pulsar mais suave para que encontre a correta harmonia entre o corpo e o espírito.

Carregar os fardos sim, pois eles existem e são desafios a serem vencidos, mas carregá-los com a cabeça erguida e a fé inabalável no socorro Divino.

Trabalhar para melhorar sempre, acreditando que dentro da lei de causa e efeito, tudo está perfeito.

Chorar muito, mas de alegria e na certeza de que dias melhores virão, pois os espíritos evoluem e carregam consigo a semelhança do Pai.

Aprender a olhar para o alto, com certeza, fará com que a grandiosidade do Senhor tome por completo corpo e espírito, trazendo a esperança no porvir.

Paz!

É chegada a hora de parar e refletir sobre as inúmeras e pesadas preocupações que tomam por completo as existências.

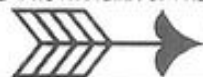
Oraí, vigiai e confiai.

Quantas amarguras e sobressaltos infindáveis a consumir os seres humanos dia após dia.

Faz-se necessário que se coloque na balança da consciência se todos os males carregados pelos

SER ESPÍRITA É...

COMPREENDER QUE
A PALAVRA É COMO
UMA FLECHA.
UMA VEZ DISPARADA,
SEMPRE ATINGIRÁ UM ALVO!



O reino dos Céus está no coração e deverá ser exteriorizado através do amor

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 23hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso para gestante -

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Maria Nazaré França D'Andréa/ Elson Gomes.

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti/Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 3394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH, MG - Fone: (31) 3411.9299
Depdo. Sócios: (31) 3411.7957
SOS Preces: (31) 3411-3131

Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira às 20hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs com passes e sem receituário.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis. Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnicas: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na **FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS**, procure o Departamento de Tarefeiros.

Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas.

Sala 111 - 1º andar.

Crie laços!

Estamos na INTERNET. Anote, consulte nossa página e conheça a Casa de Glacus.

<http://www.feig.org.br>

Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau em funcionamento parcial, com 346 alunos.

☐ Centro de Saúde Irmão José Grosso.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil já em funcionamento.

☐ Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

☐ Curso para gestantes.

☐ Bazar da Pechincha.

GRÁFICA FRATERNIDADE: Prestação de Serviços Gráficos
Fone: (031) 3394-6013
3396-9219

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone: (31) 3411-9299.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, Av. das Américas - Bairro Kennedy no dia 19 de Agosto de 2001 às 15:30 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos!

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza todas as quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Desde já agradecemos.

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro, da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 3411-9299 ou escreva para: Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30 Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG Cep: 30720-360

Jesus veio para que todos tivessem vida e a aproveitasse com elevação

Relato Espiritual

De quarta (14/02/2001) para quinta-feira tivemos um sonho. No sonho de aspectos espirituais estávamos em visita a algum lugar. Próximo, uma voz nos disse: "- Ô Marcelo, ô Marcelo, Ênio, você está aí. Eu preciso de vocês. Eu sou o Eustáquio - sou o "Tatu". Olha, lembra de mim, reza por mim."

Fato interessante: aquela voz nos era conhecida. Era o Eustáquio, apelidado de "Tatu".

Logo ao amanhecer de quinta-feira (15/02/2001), ligamos para o nosso irmão Marcelo Guimarães e lhe relatamos o sonho que havíamos tido.

À noite, na reunião pública de quinta-feira, exteriorizados durante a tarefa do receituário mediúnico, fomos levados pelos nossos irmãos José Grosso e Palminha.

Vimos um grande prédio. Com o auxílio dos amigos espirituais, nos aproximamos. Aquela região não estava tão iluminada, mas era o Núcleo Assistencial Hugo Werneck. Adentramos o recinto com os irmãos José Grosso e Palminha. Subimos as escadas para o andar superior. Algo nos movia para o corredor à direita. Entramos no segundo quarto. O irmão José Grosso ficou de pronto junto ao leito. A enfermeira Ercília estava junto a cabeceira do nosso irmão.

O irmão José Grosso e a nossa irmã fizeram uma prece. O nosso Eustáquio abriu os olhos e disse-nos: "- Ênio, eu sonhei com você e o Marcelo. Manda um abraço para ele. - Você também já veio?" O irmão Eustáquio continuou: "- Eu não fiz nada pela nossa Fraternidade e estou aqui amparado".

O irmão José Grosso informou-nos: "- O irmão Eustáquio está sob o nosso amparo."

Percebemos que a assistência que o irmão vem recebendo se deve ao muito que ele fez, de coração, nas tarefas da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, doando, por longos anos, alimentos que beneficiaram a muitos necessitados na Sopa Fraternal Irmão José Grosso, além de sua participação em outros eventos da Fraternidade.

Quando doamos com o coração, somos mais amparados pela espiritualidade amiga.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling. O médium Ênio quando, na tarefa do receituário, exterioriza-se e vê o que acontece no mundo espiritual e registra os apontamentos para que possamos publicá-los no jornal.

O irmão Eustáquio continuou: "- Eu não fiz nada pela nossa Fraternidade e estou aqui amparado".

Aprendendo com Chico



Padrinho de Batismo

O assunto girava em torno de cultos exteriores. Um companheiro lembrava que o Espiritismo nos proporciona libertação das fórmulas exteriores de adoração. Comentava-se se o espírito devia ou não aceitar convites para apadrinhamento nos batizados de crianças, quando Isaltino da Silveira, conhecido espírito de Juiz de Fora, jocosamente asseverou:

- Deixem-me contar uma boa saída "deste negão aqui!..." (assim falando, referia-se ao Chico ali presente)

- Algumas vezes - continuou -, agradecidas pela assistência recebida e pelo carinho que devotam ao nosso estimado amigo, várias mães o procuram, pedindo que aceite ser padrinho de batismo de seus filhos. Encontrava-se, certa feita, ao seu lado, numa dessas ocasiões. E sabem o que o Chico lhe respondeu? Ouvindo aquela evocação calorosa do querido amigo e lúcido orador espírito, o Chico confirmava sorrindo.

Contou-nos, então, o ocorrido, nosso prezado confrade de Juiz de Fora.

- Quando foi procurado para um batismo, ele explicou, com muito respeito, que no Espiritismo não existem tais cerimônias.

- "Mas a senhora me dá o nome da criança e dos pais, que irei ao cartório para registrá-la. Ficarei, assim, sendo seu padrinho espiritual.

Aí, então, Isaltino remata gracioso:

- Não foi uma boa saída essa do Chico?!

Emirando-o concluiu:

- Só você mesmo para se sair com uma tirada destas!.

Fonte: Encontros com Chico Xavier - Cezar Carneiro de Souza



Aparições Fantásticas

Gabriel Delane recolheu o caso que segue na revista "Light" (Revue Scientifique et Morales du Spiritisme, maio, 1914) e foi escrito por Charles L. Tweedale. Ei-lo:

Minha tia L... morreu em 1905 e seu cão predileto, animalzinho ardente e enérgico, morreu alguns anos antes. Em agosto, a tia L... começou a aparecer na minha casa, em plena luz, tanto de noite como de dia, e foi vista por todos os moradores da casa.

Muitas vezes, essas aparições eram acompanhadas de uivos e latidos que nos espantavam muito. Enfim, o mistério foi desvendado pela aparição ao lado da tia L... de seu cão favorito.

Viu-se o animal duas vezes ao mesmo tempo que a dona. Em certo número de ocasiões ele foi visto sozinho, mesmo em pleno dia, tanto por minha mulher como pelos criados e por meu filhos. Certa vez, viram-no, ao mesmo tempo, quatro pessoas, dia claro, e minha filhinha mais moça ficou tão convencida, que o procurava sob o leito, onde ele parecia ter desaparecido.

Alguns dos que viram o fantasma, não tinham conhecido o animal em vida, nem qualquer fotografia dele, que não existia. Entretanto, as descrições que faziam coincidiam, absolutamente e eram inteiramente conforme ao que tinha sido o animal.

A Ingratidão e o Amor

As decepções oriundas da ingratidão não serão de molde a endurecer o coração e a fechá-lo à sensibilidade? Fora um erro, porquanto o homem de coração, como dizes, se sente sempre feliz pelo bem que faz. Sabe que, se esse bem for esquecido nesta vida, será lembrado em outra e que o ingrato se envergonhará e terá remorsos da sua ingratidão. Questão 938

No extenso dicionário das mazelas humanas, a ingratidão ocupa lugar de destaque.

Na indiferença ante benefícios recebidos e nas ações que representam uma omissão diante de eventuais necessidades do benfeitor ou até mesmo venham a prejudicá-lo, temos flagrantes demonstrações do egoísmo humano.

Tudo isso está presente na mais execrável e comprometedor ingratidão: a dos filhos.

Impossível efetuar um levantamento completo dos benefícios que recebemos de nossos pais, particularmente na infância. É preciso que tenhamos nossos próprios filhos para que possamos avaliar devidamente o assunto.

Não há sacrifícios em favor de alguém que se comparem aos da solicitude materna. Começam pela gravidez, que altera algo extremamente importante para a mulher - a estética corporal - impondo-lhe deformações das quais nunca se recuperará plenamente. Depois, as dores do parto, a insegurança diante do recém-nascido, as noites de vigília, a ciranda das fraldas e das mamadeiras, as angústias em face de enfermidades, as preocupações que se estenderão por toda a existência em relação ao bem-estar e à felicidade do filho.

- Minha querida - diz experiente mulher a uma jovem em início de gestação - durma bastante, descanse, curta o prazer de cuidar de si mesma. Faça tudo isso agora porque, quando seu filho nascer, nunca mais você terá uma noite de sono inteiramente tranqüila, nem horas inteiramente suas. Sua vida não mais lhe pertencerá.

Ao pai está reservada idêntica carga de cuidados, não tão envolvente e intensa, mas acrescida do compromisso de

trazer para a família "o pão de cada dia".

No entanto, para muitos casais idosos sobram, na velhice, um fundo de quintal, um asilo de luxo, um progressivo distanciamento.

Com a indefectível racionalização humana, a disfarçar o egoísmo, alegam os filhos problemas de convivência, conflito de gerações, caduque dos velhos, com o que anestesiaram a consciência. Esquecem-se de que os pais não fizeram o mesmo quando o "conflito de gerações" envolvia um casal às voltas com a "caduque" de piralhos iniciantes na arte de pensar.

Eu não pedi a meus pais para vir ao mundo - justificam muitos ingratos. Ledo engano!

No Plano Espiritual não só pedimos como, não raro, imploramos a casais em disponibilidade que nos dessem a oportunidade de um retorno às experiências humanas, reconhecendo-as indispensáveis à nossa edificação e à solução de problemas cármicos.

Mas há outro lado da questão.

Curioso observar como as mães mais ternas, mais virtuosas, nunca cobram dos filhos os benefícios que lhes prestam.

É que só podemos cobrar o que vendemos. A mãe não "vende" dedicação ao filho porque o faz por amor, que é, em sua manifestação mais pura, um ato de doação.

Esta é uma lição que deveríamos aprender com as mães, a fim de não reclamarmos quando os beneficiários de nossas iniciativas frustrarem nossas expectativas. Quem cobra gratidão é mero vendedor de benefícios.

Isto aplica-se a tudo o que fazemos em favor de alguém, no lar, na rua, no local de trabalho, na atividade religiosa, na vida social.

Os melindres, os desentendimentos, as decepções surgem quando cobramos amizade, respeito, compreensão, consideração, daqueles aos quais eventualmente tenhamos beneficiado.

Pomos a perder gratificantes oportunidades de servir porque vendemos muito e doamos pouco, no empório de nossas ações.

Quem se doa, em benefício de um filho, de um amigo, de um necessitado, jamais pensa em retribuição.

A recompensa está na própria doação, já que quando assim fazemos, assumimos nossa filiação divina, habilitando-nos a receber em plenitude as bênçãos de Deus, que não se perturba com os ingratos, nem deixa de atendê-los, porquanto, como ensina Jesus, "faz nascer o sol para bons e maus e descer a chuva sobre justos e injustos".

O que seria do Cristianismo se Jesus, magoado com a ingratidão dos homens, com a multidão que o insultara, com os amigos que o abandonaram, como discípulos que se acovardaram, recusasse comparecer ao colégio apostólico, após a crucificação?

E o que fez, diante dos companheiros assombrados com a gloriosa materialização? Revelou-se aborrecido? Criticou-os acrememente? Nada disso!

Jesus simplesmente saudou-os desejando-lhes paz, como nos dias venturosos do passado e: retirando-os do angustiante imobilismo, sedimentou para sempre, em seus corações, a disposição de trabalhar pela edificação do Reino de Deus. O Mestre demonstrou, em inúmeras circunstâncias, que, se o amor persevera, o ingrato acabará defrontando-se com a própria consciência, que lhe imporá irresistíveis impulsos de renovação.

Um Jeito de Ser Feliz - Richard Simonetti

MENSAGEM



Alegre-nos a oportunidade desta reunião com os cooperadores e irmãos na tarefa espiritual que temos grande estima.

Cooperadores e irmãos dedicados na tarefa da divulgação dos conhecimentos espíritas sabemos que os companheiros estão integrados nessa divulgação pelo sentimento de fraternidade, solidariedade, cooperação e convivência do novo cristão.

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus precisa dos irmãos dedicados que se esforçam, que se disciplinam, que se doam no aprendizado.

Saibam, meus caros e dedicados irmãos, que nós, os espíritos do mundo maior, estamos nos unindo para que de muitas maneiras possamos assisti-los em nome do Divino Amigo, os cooperadores sinceros da seara Espírita Cristã em tudo.

E nos alegamos com essa oportunidade.

Que os obreiros, os companheiros, os irmãos, os fraternistas continuem dispostos, felizes, mesmo na luta material que exige o que já sabemos.

Sintam, meu amigos, que nós estamos aqui unidos, constantes e continuamos a cooperar com os companheiros no auxílio para o fortalecimento dos vossos espíritos.

E isso nos incentiva por dádiva e favor do céu. Nestes momentos felizes disciplinem, tenham união e ainda registrem que muitos cooperadores têm compromissos e laços espirituais com a nossa Fraternidade Irmão Glacus e assim sendo, nenhum deverá se eximir, descançar ou fugir das tarefas.

Estaremos companheiros, amparando, abraçando e estimulando os cooperadores. Muito obrigado meus muito caros e dedicados irmãos.

Do espírito Erick Wagner

Mensagem recebida na reunião do terceiro domingo dia 17/06/2001

Leitura do Mês

O Reencontro



Nesse romance você vai vibrar com a história de Álvaro e Janete que descortinam, no além, a necessidade da grande renovação para encontrar o caminho da felicidade plena. Compromissados com a elevação, cultivam o amor entre as criaturas e vivem o bem a cada momento, para vencer o mal de cada oportunidade a começar dentro de si mesmo.

Vale a pena conferir!

NOSSOS AGRADECIMENTOS

Foi num clima de muita alegria e descontração que o Forró anual da Fraternidade Espírita Irmão aconteceu e teve o sucesso esperado.

Com muitas barraquinhas, brindes, música, quadrilha e comida típica, os moradores da comunidade juntamente com os fraternistas e simpatizantes divertiram-se e contribuíram com as obras assistenciais da nossa Casa.

Agradecemos a todos que direta e indiretamente participaram de mais um evento de amor e solidariedade.

Jesus os abençoe!

Jesus foi a água viva que matava a sede com a Sua simples presença

ESCLARECENDO O EVANGELHO

MINISTÉRIO DO PRECURSOR



Lucas 3:1-6

1. No décimo quinto ano de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes tetrarca da Galiléia, seu irmão Felipe tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene,
2. sendo sumo sacerdote Anás e Caiás, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto.
3. E ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o mergulho da reforma mental para a rejeição dos erros,
4. como está escrito no livro das palavras de Isaías: "Voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas;
5. todo o vale será aterrado e todo monte e outeiro será arrasado, os caminhos tortos far-se-ão direitos e os escabrosos, planos,
6. e todo homem verá a salvação de Deus".

(veja também Mateus 3:1-6 e Marcos 1:1-6)

Já no capítulo terceiro, Lucas dá-nos apontamentos mais precisos para estabelecermos uma cronologia da vida de Jesus, a qual, no entanto, não iremos abordar devido à limitação de tamanho deste artigo.

"Veio a João a palavra de Deus", ou seja, chegou-lhe a inspiração do Alto. O deserto da Judéia era a planície de Jericó. João vivera retirado, entre os essênios, dos quais guarda as características, inclusive o hábito da purificação pela água.

João não permanece parado, mas percorre toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o "mergulho da reforma mental". A palavra "batismo" significa realmente "mergulho", e o verbo "batizar" tem o sentido exato de "mergulhar". O termo vulgarmente traduzido por "arrepentimento" tem o sentido preciso de "reforma mental". Não é, pois, um arrependimento no sentido de "chorar o mal que praticou", mas sim a modificação radical dos pensamentos, da mente, e do comportamento. A expressão geralmente traduzida "para remissão dos pecados" tem, na realidade, o sentido de "para rejeição dos erros".

As palavras de Isaías referem ao que se costumava fazer para preparar o caminho dos reis que iam visitar as cidades de seu reino: tornar mais retas as veredas, aterrar os vales, aplinar os montes e outeiros, tirar as pedras do caminho, etc. Tudo isso pode ser interpretado moralmente, no sentido de preparar os homens para receber as verdades que Jesus viria pregar.

Mateus e Marcos (não descritos aqui) dão-nos a descrição física do arauto. Usava uma veste de "pelo de camelo". A palavra veste compreende as duas peças principais, a túnica e o manto. A túnica era presa aos rins por um cinto de couro. O traje confirma a crença de que João era realmente essênio.

O estudo do simbolismo leva-nos a várias conclusões.

Em primeiro lugar, verificamos que as anotações de datas e cronologias são dadas em relação a João, e não a Jesus. Com efeito, João representa a personalidade, que ainda está sujeita a tempo e espaço, ao passo que Jesus, a individualidade, transcende tudo isso e vive na eternidade sem datas e sem pontos de referência. O painel da Terra era confuso quando a grande personalidade de João inicia sua missão de Precursor: uns poucos bem intencionados, mas a maioria vivendo, por ignorância, na maldade e no materialismo.

Nessa situação vem ao arauto a "palavra de Deus". João falava ainda no deserto de *individualidades*, exortando as criaturas ainda no plano animalizado à reforma mental, a fim de renunciarem à inferioridade e renascerem pela água, em nova personalidade (da mesma forma que o renascimento do corpo se efetua através do mergulho no líquido amniótico do ventre materno). O "mergulho", pois, é um renascer simbólico, como se a criatura entrasse no ventre materno da Mãe-Terra e de lá saísse purificado dos erros das existências anteriores, nova criança, homem renovado.

Todas as arestas precisam ser aparadas, os excessos amputados, as deficiências preenchidas, retificadas as veredas das intenções, afastadas as pedras, embotados os espinhos, para que a personalidade possa elevar-se, vendo a salvação que vem de Deus e atingindo assim, através do ingresso no "reino dos céus", isto é, do viver na individualidade, a capacidade de aprender os ensinamentos de Jesus.

Todos os que já estavam no plano do "louvor a Deus" (Judéia) e na "visão da paz" (Jerusalém) ouviam a voz clamar e iam em busca do mergulho para o novo nascimento. Só quando a criatura atinge determinado grau de maturidade é que pode ouvir o apelo divino; porque toda reforma e toda melhoria têm que vir de dentro para fora: o chamado deve ecoar no coração, para que este possa responder com honesta sinceridade.

Marcelo Orsini

(baseado em estudo de Carlos Torres Pastorino)



FLORES DO NOSSO AMOR

Pobre criança ao frio e sem leite!

Que meus braços complacentes,

Te ofertem o calor do peito,
Fazendo suas noites mais quentes.

Que a minha lira vibre,
Farta e pródiga na emoção:
Buscando nos céus o timbre,
Para ofertar-te o coração.

Nunca mais, desamparo,
Acolherás alguém!
Serás nesse mundo avaro,
Desconhecido ninguém!

"Deixai vir à mim as
criancinhas",
Oferto-te a carícia do talco!
Não mais chame tua mãezinha,
Que te aguarda em outro
palco!

Tire da boca o polegar!
Dou-te guarida fraterna.
Essa máquina de assar,
É uma tortura moderna!

És meu pássaro mutilado,
Aerado na floresta do mundo!
Serás meu céu estrelado,
Anjo sem cruz, num segundo!

Flor humana desamparada!
Vestida em traje tão roto,
Que dormia estremunhada,
Na goela escura do esgoto.

Que nunca foi a escola,
Nem conhece Papai Noel;
Sempre sonhou com uma bola,
Que viria lá do céu.

Lírio divino em solidão,
Que minha alma enflora
No perfume da gratidão,
Em celestial aurora.

Como vos agradeço, Senhor!
Porque a mim confiaste,
Esta tão pequena flor,
Que de todos ocultaste.

Quanta graça! Quanta
ventura!
No presente que me deu,
Ao proteger a ternura,
O protegido fui eu!

Afonso Cangussú*

Poesia vencedora do 2º Concurso
de Poesia Espírita de Carangola/MG

* O nosso querido amigo Afonso Cangussú desencarnou pouco tempo depois do Concurso.

Jesus veio para despertar as mentes para realidades mais transcendentais



O LIVRO DOS ESPÍRITOS

746 - É crime aos olhos de Deus o assassinio?

"Grande crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de uma existência de expiação ou de missão. Ai é que está o mal."

747 - É sempre do mesmo grau a culpabilidade em todos os casos de assassinio?

"Já o temos dito: Deus é justo, julga mais pela intenção do que pelo fato."

748 - Em caso de legítima defesa, escusa Deus o assassinio?

"Não, quando constrangido pela força; mas é culpado das crueldades que cometa, sendo-lhe também levado em conta o sentimento de humanidade com que proceda."

750 - Qual o mais condenável aos olhos de Deus, o parricídio ou o infanticídio?

"Ambos o são igualmente, porque todo crime é um crime."

751 - Como se explica que entre alguns povos, já adiantados sob o ponto de vista intelectual, o infanticídio seja um costume e esteja consagrado pela legislação?

"O desenvolvimento intelectual não implica a necessidade do bem. Um Espírito, superior em inteligência, pode ser mau. Isso se dá com aquele que muito tem vivido sem se melhorar; apenas sabe."

O BURILAMENTO

"Ainda que o homem exterior se corrompa, o interior, contudo se renova dia a dia" Paulo (Coríntios, 4:16)

Quando pensamos em crescimento espiritual, nos deparamos com as arestas a serem lapidadas por nossa experiência cotidiana, e que nem sempre são doces aos olhos ainda velados pelo orgulho e pela vaidade.

Se observarmos a natureza, teremos nela fonte de inspiração para a realização do trabalho de auto burilamento, iluminação e elevação.

As limitações são como pedras necessárias no caminho da evolução. É preciso que as afastemos para caminharmos confiantes e destemidos. Os instrumentos necessários ao nosso aperfeiçoamento estarão sempre à nossa disposição.

A convivência com o outro e as suas limitações propiciam melhora aos dois lados. Cada um tem a possibilidade de apresentar o melhor de si à maneira de pedra bruta, ainda, mas o que chama a atenção não é a sua aparência exterior e sim a possibilidade que se apresentará quando ela for lapidada revelando a sua essência.

Respeitando, amando e praticando a indulgência, reacenderemos dentro de nós a "fagulha do Criador", que nunca se apaga quando alimentada pela esperança e pela vontade de modificarmos a nossa conduta moral e espiritual.

Márcia

Posições

Há longo, longo tempo, compareceram no Tribunal Divino dois homens recém-chegados da Terra.

Um trazia o sinal da muleta em que se apoiava.

Outro mostrava as marcas da coroa que lhe havia adornado a cabeça.

Fariam prova de humildade para voltarem ao mundo ou seguirem além...

Postos, um a um, na balança, o primeiro acusou enorme peso. Era ainda presa fácil de lutas inferiores, parecendo balão cativo.

O seguinte, no entanto, revelava grande leveza. Poderia viajar em demanda dos cimos.

Inconformado, contudo, disse o primeiro:

- Onde a justiça divina? Fui mendigo paupérrimo, enquanto ele...

E indicando o outro:

- Enquanto ele era rei... Passei fome, ao passo que muita vez o vi no banquete lauto. Esmolava na rua, avistando-o na carruagem. Conheci a nudez, reparando-o sob manto dourado, quando seguia em triunfo. Vivi entre os últimos, ao passo que ele sempre aparecia como o primeiro entre os primeiros.

O outro baixou a cabeça, humilhado, em silêncio.

Mas o amigo sereno, que representava o Senhor, falou persuasivo: - Viste-o na mesa farta, mas não lhe percebeste os sacrifícios ao comer por obrigação. Notaste-o de carro; entretanto, não lhe observaste o coração agoniado de dor, ante os problemas dos súditos a que devia assistência.

Fitaste-o sob dourado manto, nos dias de júbilo popular; todavia, não lhe contempleste as chagas de sofrimento moral, diante das questões insolúveis. Conheceste-o entre os maiores da Terra; entretanto, não sabes quantos punhais de hipocrisia e de ingratidão trazia cravados no peito, embora fosse obrigado a sorrir. Na situação de mendigo, não foste lançado a semelhantes problemas da tentação. Diante do companheiro triste, o ex-monarca recebeu passaporte para a ascensão sublime.

Sozinho e em lágrimas, perguntou, então, o ex-mendigo:

- E agora?

O ministro angélico abraçou-o, sensibilizado, e informou:

- Agora, renascerás na Terra e serás também rei.

Contos Desta e Doutra Vida - Chico Xavier/Irmão X



Todos os médiuns têm que frequentar um Centro Espírita?

- Todos nós somos livres para decidir o que queremos. Temos o nosso livre-arbítrio. Frequentam o Centro Espírita os que assim desejam, e só trabalham com a mediunidade os que querem ser úteis.

O sensitivo precisa da assistência, da presença de amigos desencarnados. Essa é a razão de os médiuns normalmente precisarem frequentar um Centro Espírita. Estes amigos desencarnados são espíritos bons que nos ajudam na vida cotidiana. Eles vão aconselhar e evitar que zombeteiros e espíritos necessitados possam perturbar o sensitivo. Para que haja ajuda, esses desencarnados que são espíritos que querem crescer e trabalhar no bem, condicionam a companhia deles a esses trabalhos. Se esse médium não participa de um grupo, os desencarnados vão continuar participando e ajudando. Não irão parar só porque o encarnado não quer trabalhar, só que não irão ajudá-lo. O espírito dispõe-se a auxiliar o médium, mas lhe quer como companheiro, que trabalhem e cresçam juntos. Nos trabalhos de um Centro Espírita, ambos aprendem e evoluem para participarem do socorro a desencarnados e a outros encarnados. O médium, não frequentando um Centro espírita e não tendo a companhia de desencarnados bons para ajudá-lo, sofre as consequências de energias nocivas. Ou aprende pelo estudo e pesquisas a livrar-se deles, ou vai trabalhar na companhia dos bons desencarnados, fazendo o bem. Todos nós devemos nos transformar e ajudar na transformação de outros para que sejam felizes um dia. O médium não é obrigado a ir a um Centro Espírita, ele necessita disso para ser ajudado e aprender a ajudar. Para isso, não existe lugar melhor que o Centro Espírita.

Resposta dada por Maurício a Patrícia no Livro *Violetas na Janela*, cap. 20

A paciência de Jesus é convite sem palavras para que o amor se espraie

Depressão

Joana de Ângelis

A depressão tem a sua gênese no Espírito que reencarna com alta dose de culpa, quando renteando no processo da evolução sob fatores negativos que lhe assinalam a marcha e de que não se resolveu por liberar-se em definitivo.

Com a consciência culpada, sofrendo os gravames que lhe dilaceram a alegria íntima, imprime nas células os elementos que as desconectam, propiciando, em largo prazo, desencadeamento dessa psicose que domina uma centena de milhões de criaturas na atualidade.

Se desejarmos examinar as causas psicológicas, genéticas e orgânicas, bem estudadas pelas ciências que se encarregam de penetrar o problema, temos que levar em conta o Espírito imortal, gerador dos quadros emocionais e físicos de que necessita, para crescer na direção de Deus.

A depressão instala-se pouco a pouco, porque as correntes psíquicas desconexas que a desencadeiam desarticulam vagarosamente, o equilíbrio mental.

Quando irrompe, exteriorizando-se, dominadora, suas raízes estão fixadas nos painéis da alma rebelde ou receosa de prosseguir nos compromissos redentores abraçados.

Face às suas cáusticas manifestações, a terapia de emergência faz-se imprescindível, embora os métodos acadêmicos vigentes, pura e simplesmente, não sejam suficientes para erradicá-la.

Permanecendo as ocorrências psicossociais, sócio-econômicas, psico-afetivas, que produzem a ansiedade, certamente se repetirão os distúrbios no comportamento do indivíduo conduzindo a novos estados depressivos.

Abre-te ao amor e combaterás as ocorrências depressivas, movimentando-te, em paz, na área da afetividade, com o pensamento em Deus.

Evita a hora vazia e resguarda-te da sofreguidão pelo excesso de trabalho.

Adestra-te, mentalmente, na resignação diante do que te ocorra de desagradável e não possas mudar.

Quando sitiado pela idéia depressiva alarga o campo de raciocínio e combate o pensamento pessimista.

Açodado pelas reminiscências perniciosas, de contornos imprecisos, sobrepõe as aspirações na luta e age, vencendo o cansaço.

Quem se habilita na ação bem conduzida e dirige o raciocínio com equilíbrio, não tomba nas redes bem urdidas da depressão.

Toda vez que uma idéia prejudicial intentar espriar-se nas telas do pensamento obnubilando-te a razão, recorre à prece e à polivalência de conceitos, impedindo-lhe a fixação.

Agradecendo a Deus a bênção do renascimento na carne, conscientiza-te da sua utilidade e significação superior, combatendo os receios do passado espiritual, os mecanismos inconsciente de culpa, e produz com alegria.

Recebendo ou não tratamento especializado sob a orientação de algum facultativo, aprofunda a terapia espiritual e reage, compreendendo que todos os males que infelicitam o homem procedem do Espírito que ele é, no qual se encontram estruturadas as conquistas e as quedas, no largo mecanismo da evolução inevitável.

Receitas de Paz - Divaldo Franco

CARTAS DO

Leitor

Prezados irmãos,
Venho por meio desta agradecer e parabenizar a toda equipe do jornal pelo maravilhoso trabalho que tanto nos ajuda para o nosso crescimento espiritual.

Infelizmente em minha cidade não tem nenhuma instituição espírita em que eu possa trabalhar, estudar, pois por incrível que pareça, Espiritismo aqui é motivo de preconceito. Mas com a ajuda de Deus e desse trabalho de vocês, vou caminhando colhendo frutos de amizade, carinho e muita paz. Peço desculpa por não ajudar com a contribuição, mas gostaria de informações sobre o Círculo do Livro Espírita da Fraternidade. Recebam o meu abraço amigo e fraterno.

**Clécio José Vieira
Medeiros - MG**

Caríssimo irmão Clécio,
Toda a equipe do Jornal Evangelho e Ação agradece sua carta e suas palavras. É muito importante para todos nós saber que de alguma forma estamos contribuindo com a divulgação da Doutrina Espírita e levando suas mensagens a muitos lugares, principalmente a uma cidade onde não existem Centros Espíritas e as pessoas tenham noções erradas sobre o Espiritismo. Não se preocupe com contribuição, ela é muito bem vinda, quando é possível. Quanto ao Círculo do Livro, as pessoas responsáveis irão entrar em contato para maiores esclarecimentos. Aguarde. Muita paz e luz em seu coração.

Prezados irmãos,
Ontem, uma irmã do Centro Francisco de Paula Vítor, onde freqüente e trabalho deu-me três edições do Jornal Evangelho e Ação para ler. Apreciei muito a leitura e as mensagens transmitidas e gostaria muito de saber como posso fazer para receber as edições em minha casa. Gostaria também que minha família recebesse os exemplares em São Paulo. Faz um ano que eu me mudei com meu marido para cá e sinto falta dos meus pais e irmãos. Mas confio nos caminhos que

Deus está traçando para mim. O meu endereço está no envelope e o da minha mãe é... Desde já agradeço deixando muitas vibrações de amor e muita paz.

Kelly - Lambari - MG

Caríssima Kelly,
Receba também nossas vibrações de amor e paz. É muito bom saber que você confia nos caminhos que Deus lhe reserva. É isso aí. Ele sempre sabe o que faz e tenha certeza é o melhor para você. Agradecemos suas palavras de carinho com nosso trabalho e criamos são pessoas, como sua amiga, que nos ajudam muito na multiplicação dos nossos amigos e leitores. Quanto as edições anteriores estão todas esgotadas, porém iremos cadastrá-la para que possa receber o jornal a partir de agora. Enviaremos também, com muito prazer, para sua família. Que Jesus a abençoe hoje, agora e sempre.

Prezados senhores,
Sou um estudante do Evangelho do Cristo e gostaria, se possível, de receber mensalmente o Jornal Evangelho e Ação editado por esta casa. Tomei conhecimento deste jornal de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus no Centro em que freqüente na minha cidade chamada "Francisco Caixeta", sendo para mim muito proveitoso. Agradeço antecipadamente a atenção que me foi dispensada, pedindo ao nosso Criador que lhe dê força para a continuidade deste trabalho evangélico tão edificante. Jesus os abençoe sempre.

**Celso Abrantes Prata
Araxá MG**

Querido e amigo de ideal Celso,
Adoramos conhecer você. Agradecemos suas palavras que muito nos fortifica e incentiva. Você irá receber mensalmente nosso jornal e esperamos contribuir com seus estudos do Evangelho do Cristo. A Doutrina Espírita é assim "fé raciocinada" portanto estude bastante, pesquise e conte com todos nós da grande família de Glacus. Fique em paz e tenha muitas alegrias.

A DIREÇÃO

A compaixão de Jesus é um apelo à ação de socorro à dor



Canção da Criança



**A vida nunca se acaba pois é como o sol...
Quando parece que se apaga, na verdade
ilumina a outra face do mundo!**



IMPRESSO